

FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE MINAS GERAIS

THEORETICAL FOUNDATIONS ON LITERACY AND LITERACY IN THE PEDAGOGY COURSES OF
THE FEDERAL UNIVERSITIES OF MINAS GERAIS

Ilsa do Carmo Vieira Goulart
Universidade Federal de Lavras
ilsa.goulart@ufla.br

Giovanna Rodrigues Cabral
Universidade Federal de Lavras
giovanna.cabral@ufla.br

RESUMO

Este estudo tem por centralidade a compreensão de como se organizam as propostas de formação docente dos futuros profissionais que atuarão na alfabetização, na vertente do planejamento curricular dos cursos de graduação em Pedagogia. Diante disso, objetiva-se traçar um panorama das propostas curriculares dos cursos de Pedagogia das Universidades Federais de Minas Gerais acerca das concepções de alfabetização e de letramento, com intuito de dar visibilidade aos aspectos teóricos presentes nos componentes curriculares referentes à formação inicial de professores para atuação na alfabetização. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de cunho documental, a partir da análise dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC) de Pedagogia das onze Universidades Federais de Minas Gerais, com foco nos ementários e na matriz curricular dos cursos de graduação em Pedagogia, buscando depreender a inserção de referencial teórico alicerçado nas concepções de Magda Soares sobre alfabetização e letramento. As discussões teóricas balizam-se no princípio da formação inicial de Imbernón (2011; 2017), Nóvoa (2019) e Tardif (2014), na concepção de alfabetização e letramento de Soares (2002; 2003; 2004; 2017; 2018). Conclui-se que os projetos pedagógicos de formação de alfabetizadores presentes nos cursos de Pedagogia investigados estão alicerçados nas concepções de alfabetização e de letramento presentes nas obras de Magda Soares, tanto em seus aspectos conceituais quanto práticos.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação inicial. Currículo. Concepções de Alfabetização e de Letramento. Magda Soares.

ABSTRACT

This study has as its centrality the understanding of how the proposals for teacher training of future professionals who will work in literacy are organized, in the aspect of curricular planning of undergraduate courses in Pedagogy. In view of this, the objective is to draw an overview of the curricular proposals of the Pedagogy courses of the Federal Universities of Minas Gerais about the conceptions of literacy and literacy present in the curricular components related to the process of initial training of teachers to act in literacy. To this end, a documentary research was carried out, based on the analysis of the pedagogical projects of the courses (PPC) of Pedagogy of the eleven Federal Universities of Minas Gerais, focusing on the syllabus and curricular matrix of undergraduate courses in Pedagogy, seeking to infer the insertion of a theoretical framework based on Magda Soares' conceptions of literacy and literacy. The theoretical discussions are based on the principle of the initial formation of Imbernón (2011; 2017), Nóvoa (2019), Tardif (2014), on the conception of literacy and literacy of Soares (2002; 2003; 2004; 2017; 2018). It is concluded that the pedagogical projects of literacy training present in the Pedagogy courses investigated are based on the conceptions of literacy and literacy present in the works of Magda Soares, both in their conceptual and practical aspects.

Keywords: Pedagogy. Initial Formation. Curriculum. Conceptions of Literacy and Literacy. Magda Soares.

Introdução

[...] alfabetizadores(as) dependem do conhecimento dos caminhos da criança – dos processos cognitivos e linguísticos de desenvolvimento e aprendizagem da língua escrita – para orientar seus passos e os passos das crianças [...]

Magda Soares (2017, p. 352)

Em meio às inquietações que eclodem da ação e atuação docente, especificamente na alfabetização, destacam-se as preocupações referentes aos conhecimentos que o professor precisa adquirir sobre a aquisição da escrita, necessários para se garantir uma prática educativa exitosa. Com isso, emergem discussões nas dimensões teórico e metodológica que subsidiam e fundamentam o percurso formativo inicial de professores, capazes de orientar os passos do docente nos “caminhos da criança” para a leitura e da escrita, conforme a epígrafe.

As discussões a respeito da formação docente ramificam-se em duas vertentes: a inicial e a continuada, embora ambas se interrelacionam – ou deveriam – percebe-se que abarcam perspectivas teórico e metodológicas diferenciadas, sob legislações específicas e ações formativas que constituem uma “forma universitária” (TARDIF; LESSARD, 2014) de gestão, de matrizes curriculares, de programas (ensino, extensão, pesquisa), o que impacta diretamente no perfil de profissional docente.

Perpassando o campo intenso e necessário de discussões sobre a formação do professor alfabetizador¹, este texto optou pela temática da formação inicial docente, diante da qual buscou-se um olhar mais direcionado aos componentes curriculares dos cursos de graduação em Pedagogia para o processo formativo do professor alfabetizador.

Nessa direção, frente à formação inicial para a docência, problematiza-se: como os cursos de graduação organizam sua matriz curricular, de modo a contemplar uma formação que atenda às especificidades direcionadas ao processo de alfabetização? Qual fundamentação teórica está priorizada nos componentes curriculares da área de Alfabetização dos cursos de licenciatura em Pedagogia de universidades federais em Minas Gerais?

Diante disso, este texto objetiva traçar um panorama das propostas curriculares dos cursos de Pedagogia das Universidades Federais de Minas Gerais acerca das concepções de alfabetização e letramento, com intuito de dar visibilidade aos aspectos teóricos priorizados no processo de formação de professores alfabetizadores. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de cunho documental, a partir da análise dos PPP dos cursos de Pedagogia das onze Universidades Federais de Minas Gerais, com foco nos ementários e nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Pedagogia. As discussões teóricas balizam-se no princípio da formação inicial, a partir dos estudos de Imbernón (2011), Nóvoa (1992; 2009; 2017), Pimenta (1999), Gatti (2010; 2014), bem como nas discussões de alfabetização e letramento de Soares (1998; 2003; 2004; 2017; 2020) em interlocução com autores que discutem a temática.

Toma-se como um ponto de partida a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Com a promulgação da Resolução CNE/CP nº 2/2019, retomam-se as discussões no âmbito da formação inicial de professores (GATTI, 2010; 2014) referentes à docência superior dos

¹ A formação continuada do professor alfabetizador, nos últimos anos, assume vertentes distintas de reflexão, no âmbito dos programas federais como o PNAIC, um campo de discussões das políticas públicas (SILVA, SIGNORELLI, 202; MARTINS FILHO; BARROS-MENDES; OLIVEIRA, 2022) como das percepções de docentes sobre saberes (PINTO; GOULART; CABRAL, 2021; GOULART, RAMOS, CABRAL, 2023; AZARIAS, GOULART, CABRAL, 2023), ou mesmo das práticas pedagógicas (CABRAL, GOULART, AQUINO, 2022; CABRAL, GOULART, NAVES, 2022).

cursos de licenciatura (CUNHA; ZANCHET; RIBEIRO, 2013), e reflexões sobre quais saberes ou conhecimentos pedagógicos prioritários (PIMENTA, 1999) podem garantir uma melhor qualificação dos profissionais para atuar na educação básica. Embora as pesquisas referentes à formação docente tenham obtido uma ascensão considerável nas últimas décadas, como apontam os estudos de André (2009; 2010), percebe-se a necessidade de refletir a respeito das especificidades de conhecimentos de área a fim de proporcionar ações formativas condizentes com as reais necessidades do contexto educativo.

O documento da BNC-Formação (BRASIL, 2019), a fim de compor tais diretrizes curriculares para se constituir uma base nacional de formação de licenciandos, toma como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018. Um documento que articula a formação curricular a partir das competências dos estudantes.

Seguindo essa vertente, o Art. 2º, da Resolução CNE/CP nº 2/2019 estabelece dez competências gerais e específicas, esta última abarca três dimensões: como conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional, as quais subdividem-se em habilidades que devem ser asseguradas no processo formativo de professores.

Estudos recentes demonstram que a implementação da BNC-Formação pode incidir em mudanças significativas para o curso de Pedagogia, de inserção de aspectos voltados às formações específicas e maior foco às atividades práticas emergentes à atuação docente, o que pode “representar um divisor de águas para o curso, posto que esse ainda parece manter estruturas baseadas em regulamentações e paradigmas já superados, o que reforça as limitações historicamente diagnosticadas” (SILVA; GUILHERME; BRITO, 2023, p.13).

Para organização do texto, apresenta-se uma seção a respeito da formação inicial docente direcionada à reflexão sobre o professor alfabetizador, outra que abarca as fundamentações teóricas sobre alfabetização e letramento, para em seguida trazer os aspectos metodológicos e os resultados obtidos com a pesquisa.

Entre as discussões sobre a formação inicial docente: uma reflexão sobre o professor alfabetizador

Sabe-se que a formação docente, essencial para a qualidade do ensino, considera um conjunto de saberes alicerçados em aspectos teóricos e prática, que se apoiam nas histórias de vida, no desenvolvimento profissional e institucional como constituintes da identidade do professor.

Essa formação inicial de professores no Brasil respondeu ao modelo de expansão do ensino superior, iniciado em 1990, no âmbito das reformas do Estado, com a diversificação e a flexibilização da oferta de cursos, como Normal superior, Pedagogia, Licenciaturas, cursos de complementação pedagógica e cursos à distância - de modo a atender a demanda e a necessidade de qualificação daqueles profissionais que já atuavam nas escolas.

A oferta de formação inicial, concentrada em instituições privadas que, muitas vezes, desconsideram os preceitos da qualidade do ensino, alicerçada conjuntamente com a pesquisa e a extensão e o aumento do número de cursos a distância voltados para a docência, refletem condições desiguais aos processos de formação de professores. Somado a isso, a manutenção da oferta de cursos técnicos em nível médio, específicos para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, consolidam o cenário de formação para atuação na etapa da alfabetização como política pública permanente, não transitória.

Nesse sentido, ressalta-se o panorama dos Cursos de Pedagogia, regidos por Diretrizes específicas (BRASIL, 2006) e, agora sob risco de alterações profundas em sua conformação, a partir da publicação das Diretrizes voltadas para a formação de professores (2019), alicerçadas nas competências e habilidades de ensino previstas na BNCC (BRASIL, 2017). Essa política sinaliza para a formação reduzida à prática na escola, como se o trabalho docente se limitasse à transmissão de informações, na maioria das vezes isenta de um compromisso social. Nesta atual perspectiva não há compromisso com a pesquisa e a produção de conhecimentos, o que nos traz desafios quando pensamos na dimensão reflexiva necessária à função docente.

Assim, a formação do professor, em uma dimensão reflexiva, é fundamental para a qualificação do trabalho pedagógico. Defende-se que a formação inicial associada à continuada, e ao compromisso político e ético do profissional com sua escola como condição para a construção de uma identidade docente sólida e para o desenvolvimento profissional do professor.

A formação inicial significa a aquisição, por parte dos professores, dos conhecimentos necessários para o exercício da atividade pedagógica, construída pela agência formadora, e a formação continuada significa o processo dinâmico através do qual, no exercício de sua prática profissional, os professores vão adequando sua formação às exigências das condições concretas em que estão situados (CABRAL, 2010, p.14).

Assim, pensar a formação docente voltada para a etapa da alfabetização significa garantir um repertório de saberes múltiplos para subsidiar essa atuação, sobretudo pelo cenário de não aprendizagem indicado pelas avaliações externas, associada aos efeitos da suspensão das aulas presenciais nas escolas devido à pandemia. Os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB, 2021) mostram que houve queda de desempenho dos estudantes, que demarca o impacto da Covid-19 nas escolas do país. A maior queda foi, exatamente na etapa da alfabetização – leitura e escrita no 2º ano do ensino fundamental, onde a média de 750 em 2019 caiu para 726, cerca de meio desvio padrão, o que caracteriza uma queda na proficiência muito grande.

Para reverter esse quadro não basta apenas pensar na formação de professores, é preciso em uma robusta política pública voltada para a alfabetização, com indicação de quais são as concepções nas quais ela se baseia, nos resultados que se deseja atingir, no percurso a ser delineado para implementá-la e no compromisso dos entes públicos para sua execução.

A fundamentação teórica sobre alfabetização e letramento na formação inicial

Além da alfabetização, foco do trabalho na pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental, o letramento tornou-se uma necessidade de ser incorporada nas práticas de leitura e escrita das escolas. Isso se deu, principalmente, em decorrência da produção de pesquisadores como Soares (1998) e Kleiman (1995) para quem não basta alfabetizar, é preciso letrar a população, para que os indivíduos possam usar a leitura e a escrita como instrumento de informação e formação, tanto no meio profissional, quanto na esfera familiar e social. Soares (1998, p. 18) define letramento como “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Soares (1998; 2004) aponta que muitas dificuldades na etapa de alfabetização são marcadas por diferentes entendimentos ao longo da história educacional brasileira: falta de prontidão da criança; carência e diferença cultural; reprodução das desigualdades sociais; diferentes níveis de compreensão

da natureza simbólica da escrita; distância entre a variedade escrita e a variedade oral das crianças; diferentes funções atribuídas à leitura e à escrita pelos diversos setores sociais; conflito entre o contexto cultural familiar e a cultura da escola; dificuldades para definir com clareza o que uma criança deve adquirir e dificuldades para trabalhar na sala de aula, com a diversidade cultural e os ritmos de aprendizagem. Se os fatores causais são muitos, no entanto, uma coisa é certa a não aprendizagem da leitura e da escrita afeta sobretudo as crianças das classes populares.

Os problemas de infraestrutura de ensino adequada, de falta de professores preparados, de políticas educacionais eficazes, de recursos, no geral, também são apontados responsáveis pela situação de fracasso na alfabetização. No entanto, pode-se depreender que a baixa proficiência de crianças e jovens em leitura pode ser associada, em algumas situações, às tentativas malsucedidas de implementar uma concepção mais atualizada de ensino, baseada na associação dos conceitos de apropriação do sistema de escrita e de letramento.

Na década de 80 vigoravam no Brasil as concepções tradicionais de alfabetização, centradas na ideia de que a escrita se limitava a um código de representação da linguagem oral. Nesta concepção as cartilhas figuravam como norteadoras do processo de ensino, já que o foco dos educadores se voltava para a forma, para os signos e sinais. Não havia uma preocupação com o entendimento do significado e com contextualização da leitura e da escrita, por isso, as crianças eram expostas a textos artificiais e desprovidos de sentido para um aprendizado mecânico da língua.

Passou-se a compreensão de que as concepções e os métodos tradicionais de alfabetização eram falhos – pois visavam, essencialmente, à codificação e decodificação – e, para responder às demandas sociais, que exigiam habilidades mais amplas, era preciso pensar uma nova relação com a leitura e a escrita, dentro da perspectiva do letramento, cuja concepção enfatiza o uso social e a dimensão simbólica dos textos, sendo os seus significados – determinados histórica e culturalmente – construídos socialmente. Essa ampliação e associação da alfabetização a partir do letramento reforça que o problema não é apenas ensinar a criança os códigos, mas também as práticas e usos sociais da escrita.

No Brasil essa perspectiva refletiu no trabalho dos professores que, ansiosos por abandonar o modelo das cartilhas – mas sem compreender as reais dimensões do letramento –, acabaram por sobrepor ao conceito de alfabetização, como se eles fossem antagônicos. Essa “curvatura da vara” levou à ideia equivocada de que a alfabetização não necessita de um trabalho pedagógico sistemático: bastaria expor a criança a uma grande quantidade e variedade de materiais escritos, fazê-la ouvir histórias, interagir com textos para que ela aprendesse a ler. Na verdade, trata-se de um equívoco, pois é sabido que a alfabetização não acontece de forma espontânea na criança e que é preciso um trabalho sistematizado do professor para que ela conheça e se aproprie do sistema de escrita alfabético.

Dessa forma, os cursos de formação inicial voltados para a formação de alfabetizadores precisam agregar em suas propostas pedagógicas componentes curriculares que resgatem a sistematização dos conteúdos da linguagem. Os cursos de Pedagogia atentam-se para a inserção e um componente curricular que discute sobre o processo de aquisição do sistema convencional alfabético e ortográfico, necessário para o uso funcional da escrita, de modo a associar às práticas e usos sociais destes conhecimentos para a inserção social qualificada das crianças e jovens no mundo da leitura e escrita. Tal inserção do componente curricular se mostra um elemento determinante e ao mesmo tempo desafiador na formação inicial de professores alfabetizadores.

Aspectos metodológicos

Para o alcance do objetivo - traçar um panorama das propostas curriculares dos cursos de Pedagogia das Universidades Federais de Minas Gerais acerca das concepções de alfabetização e de letramento presentes nos componentes curriculares afetos ao processo de formação inicial de professores para atuação na alfabetização - realizou-se uma pesquisa de cunho documental, a partir da análise dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC) de Pedagogia das Universidades Federais de Minas Gerais, com foco nos ementários e nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Pedagogia, buscando depreender se e como acontece a inserção de referencial teórico alicerçado nas concepções de Magda Soares sobre alfabetização e letramento.

Quando se observa a distribuição de universidades federais pelo Brasil, nota-se que Minas Gerais é um Estado brasileiro atípico. Isso porque é o Estado da Federação com o maior número de universidades públicas federais do país, representando 20% do quantitativo do Brasil. No total, o país apresenta 55 universidades federais e, em Minas Gerais encontram-se 11 dessas, valor esse superior ao número de universidades federais das regiões Norte (com oito universidades federais), Sul (com nove universidades federais) e Centro-Oeste (com cinco universidades federais).

Quadro 1 - Universidades Federais de Minas Gerais, sigla e localização do campus sede

Universidades	Sigla	Localização - região
Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	Zona da Mata
Universidade Federal de Lavras	UFLA	Campo das vertentes
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Região metropolitana
Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP	Central
Universidade Federal de São João del-Rei	UFSJ	Campo das vertentes
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM	Triângulo mineiro
Universidade Federal de Uberlândia	UFU	Triângulo mineiro
Universidade Federal de Viçosa	UFV	Zona da Mata
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri	UFVJM	Jequitinhonha
Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL	Sul de Minas
Universidade Federal de Itajubá	UNIFEI	Sul de Minas

Fonte: Dados da pesquisa.

A figura 1 retrata o mapa de Minas Gerais dividido pelas regiões que compõem a organização administrativa do Estado. A partir da localização das universidades federais de Minas Gerais percebe-se que há uma boa distribuição geográfica no estado.

Figura 1 - Mapa das regiões de Minas Gerais



Fonte: Semesp – 11º Mapa do Ensino Superior (2023)

Além do campus sede, as universidades federais de Minas Gerais atuam em outras cidades do Estado, ampliando a interiorização e oportunizando o acesso ao ensino superior a população mineira, por meio da oferta de cursos presenciais em diferentes áreas do conhecimento e da presença de polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) para oferta de cursos na modalidade a distância. O quadro 2 apresenta as cidades sede e os campi de cada instituição de ensino superior (IES) de Minas Gerais

Quadro 2 – Cidades sede e campi das Universidades federais de Minas Gerais

UFJF	Juiz de Fora e Governador Valadares
UFLA	Lavras e São Sebastião do Paraíso
UFMG	Belo Horizonte e Montes Claros
UFOP	Ouro Preto, Mariana e João Monlevade
UFSJ	São João del-Rei, Ouro Branco, Divinópolis e Sete Lagoas
UFTM	Uberaba e Iturama
UFU	Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas
UFV	Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba
UFVJM	Diamantina, Janaúba, Teófilo Otoni e Unaí
UNIFAL	Alfenas, Poços de Caldas e Varginha
UNIFEI	Itajubá e Itabira

Fonte: Dados da pesquisa.

Das 11 universidades federais mineiras, apenas uma não oferta o curso de Pedagogia presencial ou a distância, trata-se da UNIFEI. E, das 10 universidades que possuem curso de Pedagogia, todas ofertam o curso presencialmente e 6 ofertam além do presencial a modalidade a distância. Pelo levantamento realizado, percebe-se que a maioria dos cursos organizam os componentes curriculares de Alfabetização até o 5º período, apenas a Pedagogia presencial da UFLA oferta os componentes no 7º período e a Pedagogia a distância da UNIFAL no 6º período.

Quadro 3 - Distribuição dos componentes da área de Alfabetização nos cursos de Pedagogia das IES

Universidades	Cursos	Período	Componente Curricular	CH
UFMG	Pedagogia presencial Diurno e Noturno	3º	Alfabetização e Letramento I	60
		4º	Alfabetização e Letramento II	60
UFLA	Pedagogia presencial Noturno	7.º	Alfabetização e Letramento	85
		7.º	Práticas de Alfabetização e Letramento	34
	Pedagogia a distância	3º	Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa: aspectos teóricos e práticos	90
UFOP	Pedagogia presencial Noturno	4º	Alfabetização e letramento I	60
		5º	Alfabetização e letramento II	60
	Pedagogia a distância	3º	Ensino e aprendizagem de linguagem I	60
		4º	Ensino e aprendizagem de linguagem II	60
UFJF	Pedagogia presencial Diurno e Noturno	3º	Fundamentos Teóricos Metodológicos em Alfabetização I	60
		Eletiva	Fundamentos Teóricos Metodológicos em Alfabetização I	60
	Pedagogia a distância	2º	Alfabetização e letramento	60
UFSJ	Pedagogia Presencial Noturno	5º	Fundamentos e didática da alfabetização	72
UNIFAL	Pedagogia Presencial	3º	Alfabetização e Letramento I	60
		4º	Alfabetização e Letramento II	60
	Pedagogia a distância	5º	Fundamentos e Metodologia de Alfabetização I	60
		6º	Fundamentos e Metodologia de Alfabetização II	60
UFV	Pedagogia Presencial	2º	Alfabetização e Letramento	60
UFVJM	Pedagogia Presencial	3º	Alfabetização e Letramento	75
	Pedagogia a distância	5º	Alfabetização e Letramento I	60
UFU	Pedagogia Presencial	3º	Princípios e Métodos de Alfabetização	90
	Pedagogia a distância	3º	Processo de Alfabetização I	60
		4º	Processo de Alfabetização II	60
UFTM	Pedagogia Presencial	2º	Escrita, alfabetização e letramento	75

Fonte: dados da pesquisa.

Pelo quadro 3 depreende-se que o maior somatório de carga horária dos componentes das áreas de alfabetização nos cursos de Pedagogia chega a 120 horas e a menor 60 horas, o que equivale a, aproximadamente, 3,75% e 1,88%, respectivamente, da carga horária mínima definida pelas DCN's (2006) específicas do curso de Pedagogia. Isso aponta para o pouco contato dos estudantes com as discussões teóricas e práticas sobre a docência na alfabetização.

Além disso, foram encontrados 24 componentes curriculares ofertados nos cursos de Pedagogia das instituições pesquisadas, sendo que 14 deles fazem menção expressa ao nome alfabetização e ao letramento. Três instituições ofertam apenas 1 disciplina sobre alfabetização nos cursos de Pedagogia.

No quadro 6 destaca-se os componentes curriculares com as descrições de suas respectivas ementas.

Quadro 4 - Ementas dos componentes da área de Alfabetização nos cursos de Pedagogia

Universidades	Cursos	Componente Curricular	Ementa do componente
UFMG	Pedagogia	Alfabetização e Letramento I	Conceituação de alfabetização e letramento. Facetas social, histórica, antropológica, linguística, sociolinguística e psicolinguística dos processos de alfabetização. Diferentes matrizes teóricas sobre aprendizado da leitura e da escrita e suas implicações pedagógicas nos diferentes níveis de ensino.
		Alfabetização e Letramento II	Condições escolares de ensino-aprendizagem da escrita na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, e na Educação de Jovens e Adultos. Capacidades linguísticas envolvidas no processo de aquisição da escrita. Planejamento e organização dos processos de alfabetização e letramento.
UFLA	Pedagogia	Alfabetização e Letramento	Reflexão sobre as diferentes concepções de alfabetização e letramento. Considerações sobre o processo de aquisição da linguagem escrita pela criança. Estudo dos processos cognitivos, sociais e interativos que envolvem o desenvolvimento da competência leitora e escritora nas crianças.
		Práticas de Alfabetização e Letramento	Reflexão teórico-prática sobre o processo de ensino e de aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Estudo sobre as intervenções pedagógicas e o processo de aquisição da linguagem escrita pela criança. Discute alternativas metodológicas para a prática pedagógica nos processos de alfabetização e de letramento na escola.
	Pedagogia a distância	Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa: aspectos teóricos e práticos	Reflexão sobre as diferentes concepções de alfabetização e letramento. Considerações sobre o processo de aquisição da linguagem escrita pela criança. Estudo dos processos cognitivos, sociais e interativos que envolvem o desenvolvimento da competência leitora e escritora nas crianças.

UFOP	Pedagogia	Alfabetização e letramento I	Linguagem e alfabetização: diferentes concepções teóricas (oralidade e escrita); alfabetização e letramento: discussão conceitual; visão histórica e análise crítica dos métodos de alfabetização tradicionais (analíticos e sintéticos); Psicogênese da Língua escrita; fundamentos linguísticos da alfabetização, diagnóstico inicial da alfabetização; análise de livros e materiais didáticos para alfabetização
		Alfabetização e letramento II	Eixos do processo de alfabetização; capacidades linguísticas a serem desenvolvidas pelos alfabetizandos na apropriação do sistema de escrita alfabética; planejamento do processo de alfabetização; elaboração de rotinas e atividades para a apropriação do sistema de escrita e para o desenvolvimento das habilidades de leitura e oralidade. Acompanhamento e avaliação da aprendizagem em alfabetização; alfabetização.
	Pedagogia a distância	Ensino e aprendizagem de linguagem I	Reflexão conceitual sobre letramento e alfabetização e os desafios que o trabalho na perspectiva do letramento impõe aos professores do ensino fundamental especificamente. Abordagem da relação letramento, alfabetização e diversidade textual bem como o que caracteriza o indivíduo alfabetizado e letrado. As dificuldades de aprendizagem: contribuições do campo de estudos da psicologia e principalmente do campo de estudos da educação e linguagem.
		Ensino e aprendizagem de linguagem II	Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Articulação entre língua falada e língua escrita. Produção oral e escrita. Geração de textos criativos. Leitura e produção de texto, metodologia e estratégias específicas. Os Parâmetros curriculares Nacionais e o ensino de Linguagem.
UFJF	Pedagogia	Fundamentos Teóricos Metodológicos em Alfabetização I	Conceitos básicos na área da aquisição e aprendizagem da língua escrita; Fundamentos do processo de ensino/aprendizagem da língua escrita; Alfabetização e letramento na história da escrita e no quadro dos diferentes sistemas de escrita; Consequências, para grupos sociais e para o indivíduo, do acesso à escrita; Processos de aquisição do sistema de escrita e o processo de aprendizagem do sistema ortográfico; A questão dos métodos de alfabetização e diretrizes metodológicas para o processo de alfabetização; Materiais didáticos destinados à alfabetização.
		Fundamentos Teóricos Metodológicos em Alfabetização I	Leitura e análise crítica de documentos oficiais concernentes à alfabetização e à formação do(a) professor(a) alfabetizador(a). Planejamento do processo de alfabetização escolar. Elaboração de material alternativo para o ensino da leitura e da escrita inicial. O texto literário na alfabetização.
	Pedagogia a distância	Alfabetização e letramento	Diferentes perspectivas de alfabetização e letramento. A relevância da perspectiva social, cognitiva e discursiva de linguagem.

UFSJ	Pedagogia	Fundamentos e didática da alfabetização	Conceitos de alfabetização, conceitos linguísticos básicos (principalmente de fonética e fonologia), teorias de aquisição da linguagem oral, questões da diversidade linguística de grupos sociais e questões da análise de erros, visando a formação de uma profissão capaz de desenvolver sua prática alfabetizadora fundamentada em referenciais da teoria linguística.
UNIFAL	Pedagogia	Alfabetização e Letramento I	A aprendizagem da escrita pela criança: as contribuições das pesquisas de Emília Ferreiro (Psicogênese) e Alexander Luria. A aprendizagem da leitura: concepções e fundamentos. O ensino da alfabetização e suas interfaces com o letramento: contextualização histórica da área de alfabetização. Percurso das metodologias de alfabetização. O uso das cartilhas e dos atuais livros de alfabetização. O conceito de letramento. O texto como unidade de ensino.
		Alfabetização e Letramento II	Abordagem prática da alfabetização e letramento. Criação de um Ambiente alfabetizador. O uso dos diversos gêneros textuais: a escrita como produção social. Análise e planejamento de situações didáticas e experiência no cotidiano escolar. O uso da biblioteca escolar. Estudos de Propostas Curriculares e das Avaliações Governamentais para a área de alfabetização e letramento. Análise e produção de material didático.
	Pedagogia a distância	Fundamentos e Metodologia de Alfabetização I	Contextualização histórica da área de alfabetização. Percurso das metodologias de alfabetização. O uso das cartilhas e livros de alfabetização. Aquisição da linguagem escrita a partir das contribuições de Emília Ferreiro e L. S. Vigotski. O texto como unidade de ensino. Perspectivas teóricas sobre o conceito de leitura. O conceito de letramento
		Fundamentos e Metodologia de Alfabetização II	Abordagem prática da alfabetização e letramento. Ambiente alfabetizador. O uso dos diversos gêneros textuais: a escrita como produção social. Análise e planejamento de situações didáticas e experiência no cotidiano escolar. O uso da biblioteca escolar. Análise e produção de material didático. Estudos de Propostas Curriculares
UFV	Pedagogia Presencial	Alfabetização e Letramento	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Alfabetização e Letramento. Métodos de alfabetização. Aquisição da língua escrita. Ambiente alfabetizador.

UFVJM	Pedagogia	Alfabetização e Letramento	Alfabetização e letramento: conceitos e implicações pedagógicas. Aquisição da linguagem oral e escrita. Alfabetização e letramento enquanto construção cognitiva, histórica, psicolinguística, sociolinguística. Diferentes teorias sobre o processo de aprendizagem da língua escrita. Métodos de alfabetização. Produção textual na infância e na Educação de Jovens e Adultos em diferentes gêneros textuais. Leitura de diferentes gêneros textuais. Prática Pedagógica no ensino da língua escrita
	Pedagogia a distância	Alfabetização e Letramento I	Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Aspectos linguísticos, sociolinguísticos e psicolinguísticos no processo de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização
UFU	Pedagogia	Princípios e Métodos de Alfabetização	Funções sociais da lecto-escrita. O processo de construção e aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização. O Pedagogo e o processo de alfabetização.
	Pedagogia a distância	Processo de Alfabetização I	História da Alfabetização no Brasil. Métodos de alfabetização. O processo de aquisição da leitura e da escrita segundo a Psicogênese da Língua Escrita. A alfabetização enquanto processo discursivo. Análise de projetos, currículos e programas de alfabetização.
		Processo de Alfabetização II	Conceitos de alfabetização e letramento. A alfabetização enquanto ato político. A alfabetização sob a perspectiva da linguística. Análise e construção de materiais didáticos para a alfabetização.
UFTM	Pedagogia	Escrita, alfabetização e letramento	Alfabetização, Leitura e Linguagem: Alfabetização. A alfabetização no contexto histórico. Sujeitos da alfabetização. Leitura e Linguagem. O desenvolvimento da leitura no Brasil. Interação de leitura no contexto social. O prazer da leitura. Produção Textual e Letramento. A evolução da escrita. A prática pedagógica na produção textual. Escrita de textos na educação infantil. A importância da escrita para o homem. Letramento: Alfabetização e letramento: Teóricos e teorias do letramento.

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se ressaltar, a partir do quadro, dois aspectos referentes à estruturação da matriz curricular: no primeiro se evidencia a distribuição de dois componentes curriculares para abarcar as discussões acerca da alfabetização, que aparecem distribuídos em disciplinas que expressam a continuidade da temática (I e II); no segundo observa-se que as ementas trazem, em sua maioria, a discussão sobre letramento e alfabetização, que ora aparecem na dimensão conceitual ou de concepção teórica, ora estendem-se às práticas do letramento.

As referências básicas e complementares dos componentes curriculares analisados trazem uma variedade de obras, dentre as quais se despontam os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a Psicogênese da língua escrita, os estudos do conceito de letramento proposto por Magda Soares e os estudos do sistema de escrita alfabética de Artur Morais.

Ao analisar as referências complementares dos 24 componentes curriculares listados, 8 não apresentam obras da Magda Soares na relação de referências básicas. Contabilizando referências básica e complementares, apenas 4 componentes não relacionam obras de Magda Soares, como UFLA (Práticas de Alfabetização e Letramento); UFVJM (Alfabetização e Letramento I), UFU (Processo de Alfabetização I) e UFSJ (Fundamentos e didática da alfabetização). Verificou-se que apenas uma instituição não cita obras de Magda Soares nem apresenta disciplina da área de alfabetização - UFSJ - (Fundamentos e didática da alfabetização).

A inserção das discussões referentes ao letramento nas ementas dos componentes curriculares dos cursos de Pedagogia demonstra certa preocupação com a formação do professor alfabetizador, na medida em que “[...] não se trata de convocar apenas as questões práticas ou a preparação profissional, no sentido técnico ou aplicado, mas de compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões (teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, etc.)”, conforme discute Nóvoa (2019, p. 7).

Pensar na dimensão formativa para a atuação na alfabetização é pensar na perspectiva de articulação entre os aspectos teóricos e práticos da aquisição a língua escrita. A formação de conhecimentos teóricos e conceituais que fica a cargo da universidade, a qual delibera, seleciona e privilegia temas, “define um campo estimulante” (NÓVOA, 2019, p. 8) prioritário para a formação profissional. Tais conhecimentos precisam dialogar com a realidade escolar e este esforço se percebe em componentes que se subdividem (I e II) para assegurar a proximidade entre teoria e prática pedagógica. Tal dimensão teórica é basilar para se pensar a educação, entretanto sua discussão precisa estar embasada na dimensão prática e evitar “[...] mucha palabrería teórica – en formato artículo con objeto de aumentar el currículo personal, aunque por supuesto siempre hay excepciones – que difícilmente se convierte en una práctica en la formación inicial” (IMBERNÓN, 2017, p. 60).

Em relação aos aspectos formativos nos componentes curriculares que estão direcionados à formação para a atuação na alfabetização, eles apresentam bases teóricas a partir da seleção de obras que discutem a aquisição da língua escrita em diferentes perspectivas e diferentes autores são listados. Entretanto, para este estudo, optou-se por listar as obras de Magda Soares que constam nas referências básicas e complementares dos componentes da área de alfabetização, conforme observa-se no Quadro 7.

Quadro 7 - Lista das obras de Magda Soares que constam nas referências básicas e complementares dos componentes da área de alfabetização

	Componentes	Referência básica	Referência complementar
UFMG	Alfabetização e Letramento I	SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n.24, jan./fev./mar./abr. 2004.	SOARES, Magda. Livro: Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Cortez, 2016
	Alfabetização e Letramento II	Não consta	SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2002.

UFLA	Alfabetização e Letramento	SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2003.
	Práticas de Alfabetização e Letramento	Não consta	Não consta
	Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa: aspectos teóricos e práticos	SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2003.
UFOP	Alfabetização e letramento I	SOARES, M. B. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Rev. Brasileira Educação Rio de Janeiro, n.25, 2004, p.5-14. SOARES, M.B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.	Não consta
	Alfabetização e letramento II	Não consta	SOARES, M. B. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Rev. Brasileira Educação. Rio de Janeiro, n.25, 2004, p.5-14. SOARES, M.B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998
	Ensino e aprendizagem de linguagem I	SOARES M. B. Língua escrita, sociedade e cultura. Revista Brasileira de Educação. (0): 5-16. Belo Horizonte, ANPED, 1995. SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: um tema em três gêneros. MG: Autêntica, 1999. SOARES, Magda Becker. Alfabetização: em busca de um método? Belo Horizonte: EDUC. REV., 1990. SOARES, Magda Becker. Letramento em verbete: o que é letramento? Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. SOARES, Magda Becker. Paulo Freire - Alfabetização: muito além de um método. Revista Presença pedagógica. Belo Horizonte, n.21, maio/jun. 1998. SOARES, Magda. Alfabetização: a resignificação do conceito. Revista Alfabetização	Não indicado
	Ensino e aprendizagem de linguagem II	SOARES, Magda Becker, (1998). Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. SOARES, Magda Becker, MACIEL, Francisca, (2000). Alfabetização. Brasília: MEC/INEP/COMPED (série Estado do Conhecimento). SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Autêntica Editora, 1998. SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. 2000. Soares, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade 23.81 (2002): 143-160.	Soares, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. Lingüística da norma. São Paulo: Edições Loyola (2002): 155-177.

UFJF	Fundamentos Teóricos Metodológicos em Alfabetização I	<p>SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 9, n.º 52, p.1-7, 2003.</p> <p>SOARES, Magda. Alfabetização. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva et al. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita. Belo Horizonte: Ceale/ FaE/ UFMG, 2014.</p> <p>SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>SOARES, Magda. Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva et al. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita. Belo Horizonte: Ceale/ FaE/ UFMG, 2014.</p>	<p>SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n.º 25, p. 5-17, Jan./Abr. 2004.</p>
	Fundamentos Teóricos Metodológicos em Alfabetização II	<p>SOARES, Magda B. Aprender a escrever, ensinar a escrever. In: TOZZI, Devanil A.& ONESTI, Lizete Freire (Orgs.). Os desafios enfrentados no cotidiano escolar. São Paulo: FDE, 1997. p. 59-75.</p> <p>SOARES, Magda B. A (des)aprendizagem das funções da escrita. Educação em Revista, Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, n. 8, p. 3-11, dez. 1988.</p> <p>SOARES, Magda B. As muitas facetas da alfabetização. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.</p>	não indicado
	Alfabetização e letramento	<p>SOARES, Magda. Alfabetização: acesso a um código ou acesso à leitura? ONG Leia Brasil. Rio de Janeiro.</p> <p>SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. Disponível em: http://www.meb.org.br/biblioteca/artigomagdasoares.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Jan. /Fev./ Mar./Abr. 2004. n. 25.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p>	não indicado
UFSJ	Fundamentos e didática da alfabetização	Não consta	Não consta
UNIFAL	Alfabetização e Letramento I	Indicação de referências não localizada	Indicação de referências não localizada
	Alfabetização e Letramento II	Indicação de referências não localizada	Indicação de referências não localizada
	Fundamentos e Metodologia de Alfabetização I	Não consta	SOARES, Magda. Letramento e alfabetização. São Paulo: Contexto: 2008.
	Fundamentos e Metodologia de Alfabetização II	SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.	não indicado
UFV	Alfabetização e Letramento	<p>SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo, Contexto, 2003.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.</p>	Não consta

UFVJM	Alfabetização e Letramento	SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. Contexto, 2016.	SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ed. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2001.
	Alfabetização e Letramento I	Não consta	Não consta
UFU	Princípios e Métodos de Alfabetização	SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.	Não consta
	Processo de Alfabetização I	Não consta	Não consta
	Processo de Alfabetização II	Não consta	SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
UFTM	Escrita, alfabetização e letramento	SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto 2008.	Não consta

Dentre as obras citadas de Magda Soares como base teórica dos componentes curriculares de alfabetização destacam-se artigos, livros e capítulos de livros em que a temática central se encontra no conceito ou na concepção de letramento.

O termo letramento não foi criado por Magda Soares, nem mesmo a teoria a respeito do letramento se inicia com a autora, mas as discussões se estruturam a partir de diferentes pesquisas desenvolvidas por ela. Em Soares (1985) “As muitas facetas da alfabetização” tem-se a discussão do conceito e da perspectiva das diferentes facetas que envolve o processo de alfabetização, ou seja, pensar a alfabetizar requer acionar conhecimentos de outros campos teóricos. Tal reflexão é retomada em estudos publicados na XVII Reunião Anual da ANPED em 1995, e retomados de forma mais detalhada na obra “Letramento: um tema em três gêneros”, que teve sua primeira edição em 1998. Mais adiante, na obra “Alfabetização e letramento”, com a primeira edição em 2003, a autora retoma textos anteriormente publicados para rediscuti-los, aponta as diferentes perspectivas que constituem o processo de alfabetização, como as perspectivas histórica, antropológica, sociológica, psicológica e psicolinguística, sociolinguística, linguística, discursiva, textual, educacional ou pedagógica e política. Na mesma vertente, o texto “Letramento e Alfabetização: as muitas facetas”, publicado em 2004, traz uma discussão mais refinada do conceito de alfabetização e letramento bem como assinala as interfaces do processo:

parece ser necessário rever os quadros referenciais e os processos de ensino que têm predominado em nossas salas de aula, e talvez reconhecer a possibilidade e mesmo a necessidade de estabelecer a distinção entre o que mais propriamente se denomina letramento, de que são muitas as facetas – imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito – e o que é propriamente a alfabetização, de que também são muitas as facetas – consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema–grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita (SOARES, 2004, p. 15).

Frente à complexidade que envolve o processo de alfabetização e letramento, o qual abarca conhecimentos de áreas distintas, é necessário vislumbrar compreensões possíveis referentes às necessidades formativas do professor alfabetizador, que permita “[...] compreender todas as facetas (psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística e todos os condicionantes (sociais, culturais, políticos) do processo de alfabetização” (SOARES, 2003, p. 24).

Considerações finais

Esta pesquisa considera que a formação docente propõe ações que acionam diferentes conhecimentos, organizados e transmitidos por instituições de ensino superior, de modo a assegurar a formação de saberes científicos, pedagógicos, disciplinares, experienciais (TARDIF, 2014), compondo uma formação mais abrangente do profissional pedagogo. Diante disso, para a formação e a atuação de professores alfabetizadores, entende-se que tais conhecimentos exigem reflexões, apreensões e percepções teóricas e metodológicas mais aprofundadas frente às especificidades do processo de alfabetização.

Diante disso, a pesquisa aponta que a fundamentação teórica acerca da alfabetização e letramento aparece demarcada por componentes curriculares nos cursos de Pedagogia, com ênfase em aspectos conceituais e práticos em relação à alfabetização e ao letramento, com base nas obras de Magda Soares.

Ao refletir-se sobre as concepções que alicerçam a política de formação de professores, pode-se afirmar que a melhoria da educação e do ensino deve ultrapassar a implantação de diretrizes legais que privilegiam o aligeiramento e a perspectiva tecnicista da formação, muitas vezes descomprometida com a pesquisa, a investigação e a formação multidisciplinar sólida; não privilegiar os processos de avaliação de desempenho e de competências vinculadas ao saber fazer e ao como fazer, ao invés de processos que tomam o campo da educação em sua totalidade. Dessa forma, observar a presença de autores de referência para a área da alfabetização, como a professora Magda Soares, inseridos nos estudos de componentes da área nos cursos de formação inicial, implica refletir sobre as concepções que vão alicerçar a construção dos saberes desses futuros profissionais.

Destaca-se que “nenhum saber é por si mesmo formador” (TARDIF, 2014, p. 43), visto que nenhum conhecimento transmitido garante por si mesmo a eficácia da formação docente. O que requer um posicionamento mais atuante, dialógico e reflexivo das ações formativas no contexto das instituições de ensino superior, na articulação entre das dimensões teórico e prática, especificamente em relação a área da alfabetização. Como também uma reflexão redirecionada à dialogicidade como ato ativador do processo formativo, em ações de retomada das discussões, de construção, reconstrução ou desconstrução de diálogos interiores, de modo a garantir que os sujeitos se “formem e se constituam para, assim, contribuírem de modo significativo no processo de formação do outro” (GOULART, 2016, p. 723), e a perceber que “[...] educar incorpora as marcas de um ofício e de uma arte, aprendida no diálogo de gerações” (ARROYO, 2013, p.18).

Referências

ANDRÉ, Marli. A produção acadêmica sobre formação docente: um estudo comparativo das dissertações e teses dos anos 1990 e 2000. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009.

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educação*, PUC/RS, v. 33, p. 6-18, 2010.

ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

AZARIAS, Lívia de. S. T.; GOULART, I. do C. V.; CABRAL, G. R. Momentos formativos e fazer pedagógico nas palavras de professoras alfabetizadoras. *Revista Eletrônica de Educação*, [S. l.], v. 17, p. e4921014, 2023.

- BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2019. *Diário Oficial da União*, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49.
- BRASIL. BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular* - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.1, 15.5.2006. *Diário Oficial da União*, n.92, seção 1, p.11-12, 16 maio 2006.
- CABRAL, Giovanna Rodrigues. *Programa de formação continuada de professores: Pró Letramento em ação*. Dissertação Mestrado em Educação – Universidade Católica de Petrópolis Centro de Teologia e Humanidade, Petrópolis, 2010.
- CABRAL, G. R.; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; NAVES, Ludmila Magalhães. Apresentação do dossiê. *Devir Educação*, Lavras, vol. 6, n.1, e-592, 2022.
- CABRAL, Giovanna Rodrigues; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; AQUINO, Kenia Adriano. Apresentação do dossiê: Ações e contextos formativos de professores alfabetizadores. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n.17, 2022.
- CUNHA, Maria Isabel; ZANCHET, Beatriz Boéssio Atrib; RIBEIRO, Gabriela Machado. Qualidade do ensino de graduação: culturas, valores e seleção de professores. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 219-241, jan./jun. 2013.
- GATTI, Bernardete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.
- GATTI, Bernardete. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. *Revista Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.
- GOULART, Ilsa do Carmo Vieira Goulart. Linguagem, dialogicidade e docência: o processo de formação em atos. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 16, n. 49, p. 705-726, jul./set. 2016.
- GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; CABRAL, Giovanna Rodrigues. Apresentação do Dossiê Formação de Professores Alfabetizadores: políticas, saberes e práticas. *Revista Eletrônica de Educação*, [S. l.], v. 17, p. e6313002, 2023.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- IMBERNÓN, Francisco. *Ser docente em uma sociedade compleja: la difícil tarea de enseñar*. Barcelona: Editorial GRAÓ, 2017.
- MARTINS FILHO, Lourival José; BARROS-MENDES, Adelma. das Neves Nunes; OLIVEIRA, Fernando. EDITORIAL. *Revista Brasileira De Alfabetização*, n. 16, 2022.
- NÓVOA, Antonio. (Coord.). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antonio. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.
- NÓVOA, Antonio. Firmar a profissão com o professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.
- NÓVOA, Antonio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: NÓVOA, Antonio. *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa: 2009, p.25-45.
- NÓVOA, Antonio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.
- PIMENTA, Selma, Garrido. (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.
- PINTO, E. G. R. P.; GOULART, I. C. V.; CABRAL, G. R. Formação de professores alfabetizadores: uma reflexão a partir das percepções do processo formativo no PNAIC. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 10, n. 2, p. 544-560, mai./ago. 2021.

- SILVA, F. D. A.; SIGNORELLI, G. Apresentação - Alfabetização no Brasil: Olhares sobre a história, as políticas públicas e práticas educativas. *Revista Educação e Políticas em Debate*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 506-514, 2021.
- SILVA, Maria Cristina Mesquita da; GULHERME, Alexandre Anselmo; BRITO, Renato de Oliveira. A Base Nacional de Formação Docente e o curso de Pedagogia: cenários e perspectivas da formação inicial de pedagogos no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 104, e5273, 2023.
- SOARES, Magda B. As muitas facetas da alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 25, p.5-17, jan. /fev. /mar. /abr. 2004.
- SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2017.
- SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Trad. João batista Kreuch. 9.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.

Recebido em: 10/07/2023

Aceito em: 21/08/2023